



# Relatório Mensal de Investimentos

OUTUBRO DE 2024

# Relatório Mensal de Investimentos

OUTUBRO DE 2024

## O Relatório

Este documento busca dar maior governança e transparência às movimentações financeiras mensais do PREVINA, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, bem como fundamenta as aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Sendo publicado no site do PREVINA, após aprovação dos conselhos, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

### São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mercado financeiro, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos** no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.



# O Relatório

*Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (setembro), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.*

**Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:**

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**



# 1. Avaliação de Rentabilidade

*O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.*

**Em setembro de 2024, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 148.939.105,07. A rentabilidade no mês foi de 0,24%, abaixo da meta de 0,85%. No acumulado do ano, a rentabilidade é de 6,74%, ficando ligeiramente abaixo da meta de rentabilidade anual de 7,16%.**

O **Value at Risk (VaR)** da carteira em setembro foi de 0,65%, com redução em comparação ao mês anterior, que foi de 1,86%. No acumulado de 12 meses, o VaR é de 4,02%.

A redução do VaR mensal de 1,86% para 0,65% em setembro reflete um cenário de menor volatilidade de curto prazo para o PREVINA, devido as movimentações realizadas na carteira nos últimos meses. Nas quais aumentamos nossa exposição no segmento CDI, aquisição de títulos públicos marcados na curva com taxas superiores à nossa meta de rentabilidade e fundos de vértice, ficando a área de risco da carteira limitada a nossos fundos de renda variável, que representam 11,41% da carteira. Por outro lado, a redução menor no VaR dos últimos 12 meses (4,20% para 4,02%) mostra que, no longo prazo, o risco da carteira não variou tanto, mantendo-se dentro de uma faixa de segurança. Considerando as alterações realizadas na carteira, o resultado do relatório de riscos tende a diminuir o valor do VaR com o passar dos meses. Resultado positivo, para o momento de alta volatilidade do mercado interno e externo, demonstrando nossa gestão mais conservadora e cautelosa dos investimentos, mantendo o controle de riscos, especialmente considerando a responsabilidade que o RPPS tem com os recursos previdenciários.

O VaR (Value at Risk) é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu

resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira.

Dado o desempenho do último mês, com a deterioração do cenário fiscal e perspectiva de aumentos na taxa de juros, o Comitê está focado em diminuir a volatilidade da carteira de investimentos, buscando garantir retornos próximos a meta de rentabilidade, enquanto diminui o risco da carteira.

## 1.1 Panorama geral

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA no mês de setembro ficou positivo **0,24%**, embora abaixo da meta de rentabilidade no mês. Seguem abaixo os principais fatores que contribuíram para o resultado do mês:

### **Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)**

Conforme dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no dia 27 de setembro, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,62% em setembro acelerando frente aos 0,29% registrados no mês anterior. Com o resultado, o IGP-M acumula alta de 2,64% no ano e de 4,53% nos últimos 12 meses. Em setembro de 2023, o índice havia registrado variação de 0,37% no mês e acumulava queda de 5,97% em 12 meses. Em setembro, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,70%, avançando ante a alta de 0,29% observada em agosto. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,33%, avançando após 0,09% em agosto, enquanto o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou alta de 0,61% em setembro, taxa levemente inferior a variação de 0,64% observada no mês anterior.

### **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**

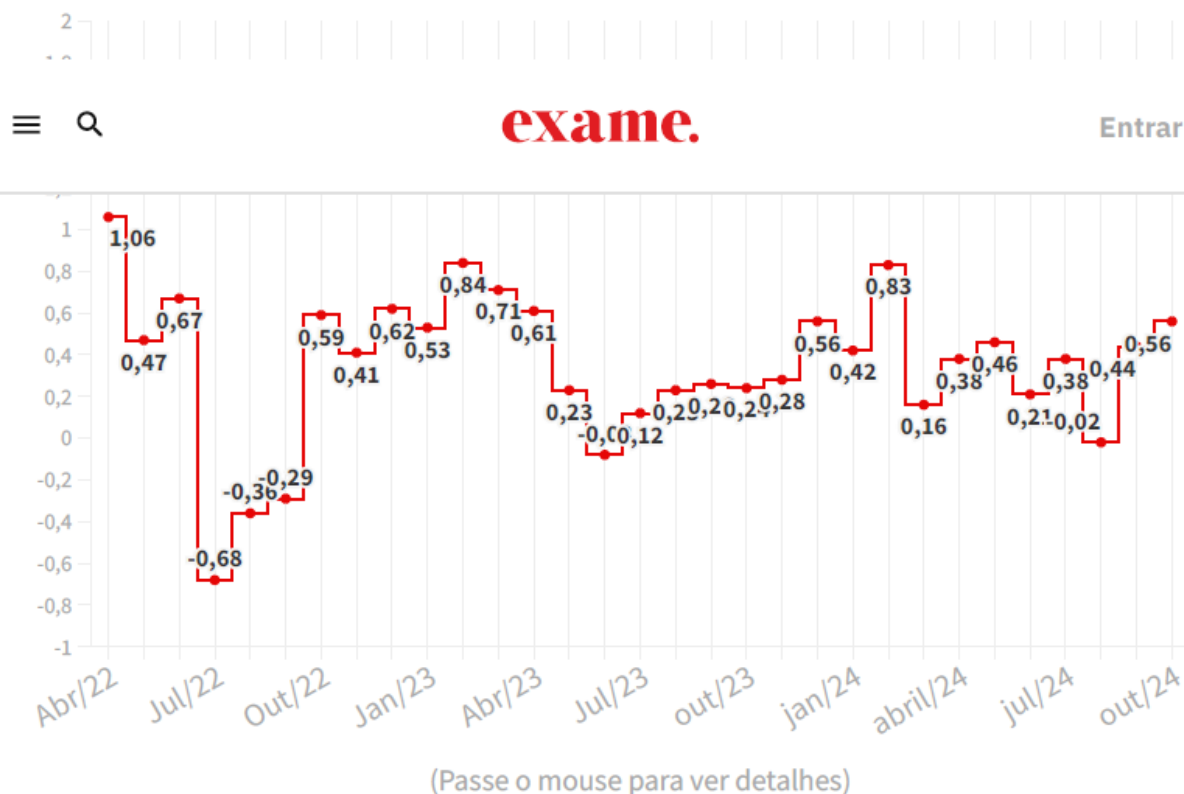
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), indicador que é a inflação oficial do Brasil, fechou o mês de setembro com alta de 0,44%, uma aceleração após o recuo de 0,02% em agosto. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira, 9, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA acumula alta de 3,31% no ano e, nos últimos 12 meses, de 4,42%, acima dos 4,24% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2023, a variação havia sido de 0,26%. O



dado veio levemente abaixo da expectativa do mercado, que esperava alta de 0,46% no mês e avanço de 4,30% no acumulado dos últimos 12 meses.

## IPCA mensal

Varição do IPCA no mês (em %)



Fonte: IBGE

exame.

Segundo o IBGE, o resultado foi influenciado pela alta nos preços da energia elétrica residencial, que passou de -2,77% em agosto para 5,36% em setembro, e no grupo Alimentação e bebidas, com alta de 0,50%, que subiu após dois meses consecutivos de quedas. “A mudança de bandeira tarifária de verde em agosto, onde não havia cobrança adicional nas contas de luz, para vermelha patamar um, por causa do nível dos reservatórios, foi o principal motivo para essa alta. A bandeira vermelha patamar um acrescenta R\$4,46 aproximadamente a cada 100kwh consumidos”, explica André Almeida, gerente da pesquisa. O item teve um impacto de 0,21 ponto percentual do índice geral de setembro. A pesquisa também verificou reajustes tarifários de 0,08% na taxa de água e esgoto. Ainda no grupo de Habitação, destaca-se o aumento de 2,40% no gás de botijão. Além disso, o resultado do gás encanado (0,02%) acontece após um reajuste médio de 2,77%, no Rio de Janeiro (0,17%), a partir de 1º de agosto; e da

mudança na estrutura das faixas de consumo nas faturas em Curitiba, a partir de 1º de agosto (-0,25%).

## **Política Monetária**

O Banco Central do Brasil divulgou, no dia 24 de setembro, a Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), ocorrida nos dias 17 e 18 de setembro. Na ocasião, o colegiado decidiu em unanimidade pela **elevação da taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a.** Em sua avaliação a respeito da conjuntura econômica global, o Comitê destacou a permanência do ambiente externo desafiador, contudo, mais benigno do que observado na reunião anterior. Sobre os Estados Unidos, o colegiado argumentou que permanece grande incerteza a respeito do grau de arrefecimento das pressões no mercado de trabalho e da desaceleração da atividade econômica. Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho permanecem apresentando dinamismo maior do que o esperado. O colegiado argumentou que esse ritmo de crescimento da atividade torna mais desafiador o processo de convergência da inflação à meta. No tocante à inflação, o colegiado mencionou que o cenário prospectivo de inflação se tornou mais desafiador, com o aumento das projeções de inflação de médio prazo, mesmo condicionadas em uma trajetória de taxa de juros mais elevada. Em sua decisão, o Copom julgou válido realizar o aperto monetário de forma gradual, assumindo um posicionamento dependente dos dados, reforçando o contexto de incertezas tanto no ambiente externo quanto doméstico.

## **Produto Interno Bruto - PIB**

O Banco Central divulgou em 26 de setembro seu Relatório Trimestral de Inflação (RTI), com novas projeções para os principais indicadores econômicos brasileiros. No documento, o Banco Central melhorou sua projeção para o crescimento econômico em 2024, passando para 3,2% após 2,3%, no documento divulgado em junho, em função de um impacto menor do que o esperado das enchentes no Rio Grande do Sul, contudo, há previsão de desaceleração em 2025. A nova projeção para este ano se alinha aos



cálculos do Ministério da Fazenda, que também prevê expansão de 3,2% para o PIB. Já o mercado, segundo a pesquisa Focus mais recente, estima que a economia crescerá 3,00% em 2024. O BC afirmou que a revisão para cima no PIB deste ano decorre principalmente da “elevada surpresa” positiva, mas ponderou que espera um ritmo menor na segunda metade deste ano e ao longo de 2025. Entre as razões para a desaceleração, foi destacado “a expectativa de menor impulso fiscal, interrupção da flexibilização monetária iniciada em 2023, menor grau de ociosidade dos fatores de produção e ausência de forte impulso externo.” A autarquia também espera que a agropecuária registre recuo de 1,6% em 2024 e alta de 2,0% em 2025. Para a indústria, o Banco Central projeta crescimentos de 3,5% em 2024 e 2,4% no ano seguinte. No caso de serviços, a previsão é de altas de 3,2% neste ano e 1,9% em 2025.

### **Cenário Internacional**

Em movimentos opostos, os bancos centrais do Brasil e dos EUA impactaram os mercados. Nos EUA, o Fed reduziu a taxa de juros em 0,50 p.p., com expectativa de novos cortes até o fim do ano, enquanto o Copom no Brasil elevou a Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a., devido a pressões inflacionárias e ao quadro fiscal deteriorado.

Nos EUA, a economia mostrou sinais de desaceleração, com uma contração na indústria, mas o crescimento do PIB no 2º trimestre foi de 3,0%. O Fed não descartou novos cortes de juros, mas está atento aos dados do mercado de trabalho, que mostraram criação de empregos e aumento salarial. A corrida eleitoral está em um empate técnico entre Kamala Harris e Donald Trump.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu enfrenta uma pressão inflacionária, especialmente no setor de serviços, que dificulta um afrouxamento monetário mais amplo. Já a China manteve suas taxas de juros inalteradas, após estímulos fiscais e monetários que, apesar de positivos no curto prazo, não devem mudar a perspectiva estrutural de crescimento.

### **Investimentos**

Setembro trouxe maior percepção de risco para os investidores, afetando negativamente os ativos brasileiros. Na renda fixa, os índices de maior duration tiveram





perdas, enquanto os mais conservadores, como o CDI, mantiveram-se alinhados à meta atuarial. O Ibovespa caiu 3,08%, enquanto o S&P 500 subiu 2,02%.

## 2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

*O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.*

Diante do cenário descrito, a carteira do Instituto registrou um rendimento de **0,24%** em setembro, abaixo da meta estabelecida de **0,85%**. No acumulado de 2024, o rendimento alcançou **6,74%**, ligeiramente abaixo da meta de **7,16%**. Apesar do resultado abaixo da meta, o Comitê de Investimentos vê êxito nas movimentações realizadas nos meses anteriores, que permitiram nossa carteira atingir rentabilidade no campo positivo, mesmo com a deterioração do cenário fiscal, aumento da taxa SELIC e forte queda registrada na bolsa em setembro.

### 2.1 - Renda Fixa

Diante do cenário desafiador, o comitê de investimentos alterou suas posições nos meses anteriores, explorando os limites de nossa política de investimentos, aumentamos nossa posição para 66,36% em Títulos Públicos Federais atrelados a Inflação e marcados na curva, também aumentamos posição em Fundos do tipo vértice, com taxas superiores a nossa meta de rentabilidade com vencimentos curtos, pois sofrem marcação a mercado e em fundos indexados ao CDI, ao passo que diminuimos fortemente posição em renda fixa atrelada a índices de mercado mais voláteis, que foram duramente penalizados com o aumento da SELIC. O Comitê de Investimentos, vê êxito na movimentação realizada, que evitou rentabilidade negativa na carteira, ainda com a volatilidade altíssima registrada em setembro. Apesar das adversidades, três fatores sustentam a estratégia do PREVIA:

1. **Juros Altos:** A SELIC aumentou para 10,75% ao ano, com viés altista.



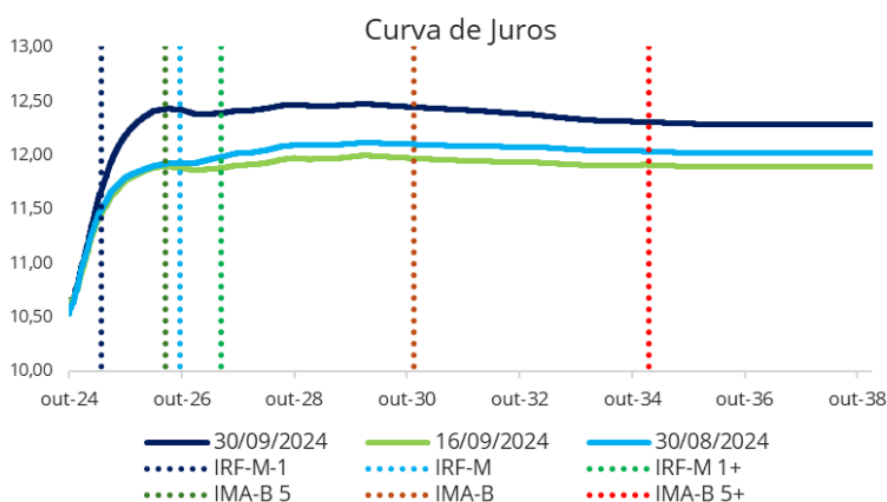
2. **Títulos Atrelados à Inflação:** Visão positiva, principalmente para os títulos públicos, NTN – B, que têm tido seus prêmios aumentados, superando IPCA + 6,50%, muito acima de nossa meta de rentabilidade de IPCA + 5,01%.

3. **Ativos Indexados ao CDI:** Considerando a inflação atual projetada para 2024 (IPCA 4,39%) e nossa meta de rentabilidade IPCA + 5,01%, garante que, matematicamente, os ativos vinculados ao CDI cumpram a meta atuarial com certa folga, além de diminuir a volatilidade e risco da carteira.

Com esses fatores em mente, o comitê sustenta sua atual estratégia de alocação, alta exposição em Títulos Públicos Federais, garantindo segurança e retornos que superam a meta atuarial e aumento de exposição em CDI, que diminuem a volatilidade da carteira e garantem, matematicamente, retornos acima da meta.

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA reflete uma gestão prudente, com foco no controle de riscos e resultados esperados alinhados a nossa meta de rentabilidade. Diante dos resultados positivos alcançados, reiteramos nosso compromisso em manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa, conforme orientado pelo nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos. Nosso objetivo contínuo é alcançar a meta de rentabilidade, assegurando a segurança e o crescimento sustentável dos recursos do Instituto.

O gráfico abaixo demonstra o comportamento e a evolução da curva futura de juros e seus principais subsegmentos, sintetizando a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos.



Fonte: Comdinheiro



Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB IMA-B FIC	0,48%	0,53%	0,07%	1,54%	1,31%	0,99%	2,07%	-	-	-	-	-	0,92%
BB TP VÉRT 2027	0,55%	0,57%	0,61%	0,79%	1,04%	0,02%	0,90%	0,67%	0,30%				3,90%
BB TP VÉRT 2026	-	-	-	-	0,09%	0,20%	0,70%	0,61%	0,50%				2,11%
BB TP VÉRTICE 2025	-	-	-	-	-	-	-	0,31%	1,04%				1,35%
BB TP VÉRT 2024	1,12%	0,74%	0,93%	0,80%	0,89%	1,17%	0,98%	0,93%	-	-	-	-	7,81%
BB PERFIL DI PREV	-	-	-	-	-	0,27%	0,35%	0,89%	0,71%				2,24%
BB INST FI RF	1,03%	0,73%	0,94%	0,85%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,60%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA B GESTÃO	0,66%	0,43%	0,58%	0,32%	0,70%	0,17%	0,96%	-	-	-	-	-	3,22%
BB IMA-B 5 FIC	0,33%	0,58%	0,75%	0,22%	1,03%	0,37%	0,89%	-	-	-	-	-	3,78%
BB TÍT PÚBL XXI	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	0,92%	-	-	-	-	7,74%
CAIXA BRA IRF-M	0,67%	0,43%	0,50%	0,55%	0,63%	0,32%	1,33%	-	-	-	-	-	2,71%
CAIXA IDKA 2A	0,73%	0,44%	0,90%	0,36%	1,03%	0,20%	0,73%	-	-	-	-	-	3,70%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BRA REF	1,00%	0,82%	0,87%	0,76%	0,84%	0,82%	0,97%	0,41%	0,83%				7,53%
BB FLUXO FIC	0,82%	0,48%	0,53%	0,53%	0,51%	0,59%	0,70%	0,54%	0,60%				5,42%
CAIXA BRA DISP	0,60%	0,49%	0,44%	0,39%	0,55%	0,37%	0,13%	0,41%	0,39%				3,84%
BB IRF-M 1	0,86%	0,74%	0,80%	0,56%	0,74%	0,61%	0,91%	-	-	-	-	-	5,35%

**Nota:** Os fundos que não possuem informações no mês, tiveram resgate total para realocação.

## 2.2 – Renda Variável

No cenário de renda variável doméstica, o Ibovespa acumulou perda de 3,08% em setembro, interrompendo a série de recuperação registrada entre junho e agosto. Dos 122 mil pontos do final de maio, o Ibovespa bateu na nova máxima histórica, de 137,4 mil pontos, em 28 de agosto. No fechamento de setembro, o índice terminou aos 131.816,44, na mínima do último pregão do mês. Com o desempenho de setembro, o Ibovespa acumula queda de 1,77% em 2024, mas terminou o 3º trimestre com alta de 6,38%. Entre os principais motivos para o resultado negativo tivemos uma forte força vendedora de investidores preocupados com o risco fiscal, após o anúncio do déficit das contas públicas.

Diante das incertezas no cenário doméstico e internacional, o Comitê de Investimentos do PREVINA adota uma postura prudente. Atualmente, está em análise a realocação de ativos na carteira de renda variável, que permanece excessivamente



concentrada em dois fundos: BB Valor e Caixa Expert Vinci. Nosso objetivo é manter cerca de 10% da carteira em renda variável, ampliando a diversificação do portfólio, reduzindo a exposição a riscos e potencializando as oportunidades que o mercado possa oferecer.

Os ativos que compõem a carteira de renda variável do PREVINA têm suas rentabilidades apresentadas no quadro abaixo, reforçando a importância da diversificação como parte da estratégia. O Comitê de Investimentos reavaliará ainda em 2024 seus fundos de renda variável, observando seu desempenho diante dos movimentos de mercado, a fim de realocar os recursos de maneira mais eficiente, visando melhores resultados com menor risco.

Ao analisarmos os resultados ao longo de 2024, podemos ver uma performance mista: o fundo **Santander Dividendos acumulou 4,57% de rendimento**, enquanto o fundo **Caixa SmallCaps apresentou um retorno negativo de -14,25%**. Esses dados ressaltam a importância de uma diversificação cuidadosa para mitigar perdas e capturar oportunidades em diferentes segmentos do mercado.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda variável Brasil por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB AÇÕES	4,57%	0,58%	0,27%	2,32%	2,30%	1,13%	2,74%	5,07%	3,70%				3,95%
CAIXA EXPERT	4,13%	1,03%	0,44%	3,03%	3,81%	1,37%	3,16%	6,10%	3,17%				3,36%
BB SEL FATORIAL	6,46%	0,53%	1,58%	2,92%	2,90%	1,90%	2,47%	4,68%	3,14%				7,65%
BB DIVIDENDOS	1,73%	2,53%	1,25%	6,08%	2,78%	1,09%	1,90%	6,80%	-1,88%				0,54%
CAIXA SMALL	6,59%	0,38%	2,09%	7,83%	3,37%	0,44%	1,44%	4,36%	4,57%				14,25%
AZ QUEST SMALL	3,07%	1,63%	2,89%	3,99%	3,66%	0,61%	5,73%	4,49%	2,82%				1,37%
SANTANDER DIVID	3,23%	0,86%	0,86%	0,36%	1,80%	1,75%	2,63%	6,34%	0,54%				4,57%
AZ QUEST BAYES	4,28%	2,34%	1,04%	5,58%	2,97%	0,15%	2,62%	5,14%	3,98%				6,19%
CAIXA AÇÕES LIVRE	2,73%	2,29%	1,36%	5,35%	2,32%	0,11%	0,70%	1,35%	3,05%				0,39%

### 2.3 – Estruturados

Nossos fundos estruturados apresentaram um desempenho expressivo em 2024 (conforme abordado nos relatórios de agosto e setembro), superando as metas tanto mensais quanto anuais, com destaque para o fundo Bradesco S&P 500. Diante desse cenário, e considerando outros fatores, avançamos com a estratégia de zerar nossas posições nesse segmento, realizando os lucros. Aproveitamos também as taxas recordes praticadas pelas NTN-B's, atrelando a marcação na curva, o que garante uma rentabilidade superior à meta atuarial.



## 2.4 – Exterior

No acumulado do ano, alcançamos um retorno de aproximadamente 40% neste segmento. Seguindo a mesma estratégia adotada no segmento estruturado, optamos por zerar nossas posições, realizar os lucros e aproveitar as taxas recordes das NTN-B's. Essa estratégia visa aproveitar a marcação na curva e reduzir a volatilidade dos investimentos.

# 3. Avaliação dos Riscos

*O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.*

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação constante dos riscos associados às suas aplicações, visando uma gestão cuidadosa dos recursos. Entre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, especialmente devido aos acontecimentos no cenário fiscal e suas implicações, aos dados de inflação e às projeções para a taxa SELIC, que, ao contrário das previsões no início do ano, viraram e agora indicam sucessivas altas, conforme trazido nas últimas edições do Boletim Focus. Ainda estão em nosso radar as preocupações com a inflação tanto doméstica quanto global.

Para mitigar o risco de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia sólida, respaldada pelo baixo risco associado às nossas operações, uma vez que não dependemos de resgates para cumprir nossas obrigações. Atualmente, a alocação dos nossos recursos é a seguinte:

- **26,52%** dos investimentos possuem liquidez de até 30 dias, **totalizando R\$ 39.499.283,57**, o que garante a segurança das aplicações realizadas em prazos maiores, pois, em caso de alguma movimentação de emergência, por força adversa, o PREVINA possui caixa com liquidez imediata para honrar seus compromissos, boa parte do recurso com liquidez imediata se encontra

em CDI, que, matematicamente, estão dando retornos acima de nossa meta de rentabilidade, com baixíssimo risco.

- **38,33%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 a 2 anos, somando R\$ 57.081.415,29.
- **28,29%** dos investimentos possuem liquidez com mais de 2 anos, correspondendo a R\$ 42.134.517,79. Aqui estão concentrados nossos títulos públicos federais marcados na curva com vencimentos entre 2027 a 2045, e o Fundo BB Vértice 2027, estes investimentos estão garantindo em média o retorno de IPCA + 6,25%, muito superior a nossa meta de IPCA + 5,01%, com segurança e retornos perenes.,
- **6,58%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 31 e 180 dias, totalizando R\$ 10.223.888,42, aqui temos concentrado principalmente nossas NTN's 2025, que já estão no radar do Comitê de Investimentos para sua realocação, o recurso deverá entrar na conta em seu vencimento, que está programado para 15 de maio de 2025.

Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando nosso estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais ou situações fortuitas ou imprevisíveis.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

# 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

**No mês não registramos desenquadramentos.**

## 4.1 Renda Fixa

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional – SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 98.642.802,60	66,23%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.739.656,91	11,91%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 16.520.570,65	11,09%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>R\$ 132.903.030,16</b>	<b>89,23%</b>			

## 4.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
<b>Total Renda Variável</b>		<b>R\$ 16.036.074,91</b>	<b>10,77%</b>			

**Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:**

### Art. 7º I “a”:

A posição atual neste segmento é de 66,23%. Visando o alcance da meta, consideramos viável buscar investimentos mais conservadores, que ofereçam um nível de incerteza reduzido e rentabilidade garantida. Reafirmamos a viabilidade da compra direta de títulos públicos, que, além das altas taxas atuais, permitem a marcação na curva, reduzindo a volatilidade da carteira como um todo.

**Art. 7º I “b”:**

Neste artigo temos os fundos atrelados a títulos públicos federais, que representavam 11,91% da nossa carteira de investimentos. Nos meses anteriores diminuimos nossa posição neste segmento, considerando as projeções de alta na SELIC, os fundos vinculados disponíveis neste enquadramento são duramente penalizados. O valor aplicado neste segmento, é representado por aplicações em fundos de vértice de curta duração, pois, apesar de apresentarem volatilidade, devido à marcação a mercado, garantem a taxa contratada durante a operação, todas bastante acima de nossa meta de rentabilidade.

Os títulos públicos federais estão distribuídos em duas categorias: os registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e cotas de fundos de investimento compostos exclusivamente por esses títulos. A proporção entre essas categorias será ajustada de acordo com as perspectivas econômicas. Se a inflação continuar sob controle e a curva de juros apresentar queda, aumentaremos a exposição a títulos públicos marcados a mercado, buscando capturar prêmios de ativos que se beneficiem desse cenário.

**Art. 7º III “a”:**

Neste segmento, temos fundos vinculados ao CDI, que estão cada vez mais atrativos neste ano, com a perspectiva atual de aumento da SELIC, que está no patamar de 10,75% e com a inflação próxima à meta, matematicamente, conseguiremos cumprir a meta de rentabilidade com folga com estas aplicações, além de sua vantagem em apresentar baixa volatilidade. Diante da instabilidade e incertezas tanto do mercado interno quanto externo, o Comitê tem mantido a estratégia de manter cerca de 10% dos recursos alocados nesses fundos, porém, com a mudança na perspectiva econômica e o aumento da taxa de juros, o comitê irá explorar o limite máximo de aplicação neste segmento, que é de até 30%, conforme nossa política de investimento 2024, imaginando a possibilidade de um cenário mais desafiador. No momento, o instituto possui aproximadamente 11,09% dos recursos alocados nesses ativos. Esses fundos funcionam como uma reserva de oportunidades para investimentos em momentos específicos do mercado e protegem a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Além de garantir segurança ao instituto, esses fundos possuem alta liquidez



e rentabilidade diária, sendo essenciais para manter o PREVINA em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

**Art. 8º I:** Atualmente, temos 10,77% da carteira alocada neste segmento, ligeiramente acima do alvo de 10%. Houve uma valorização expressiva dos ativos no final de 2023, quando a bolsa atingiu um recorde histórico, mas parte desses ganhos foi ajustada em janeiro de 2024, em razão das preocupações com as treasuries americanas e as incertezas fiscais no Brasil. Nos últimos meses, especialmente em junho, julho e agosto, nossa carteira de ações brasileiras vem registrando retornos positivos. Embora o Comitê considere importante manter essa posição, não acreditamos que seja o momento ideal para aumentar a exposição, devido às turbulências nos cenários internacional e doméstico. A expectativa é de que, com o crescimento em outros segmentos da carteira, a exposição ao segmento de ações se ajuste naturalmente ao alvo. Ainda assim, uma realocação poderá ocorrer em breve, conforme o cenário econômico evolua. Seguiremos atentos para aproveitar oportunidades e buscar um preço médio mais favorável na bolsa.

**O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com a finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.**



## 5. Recursos com prazo para resgate.

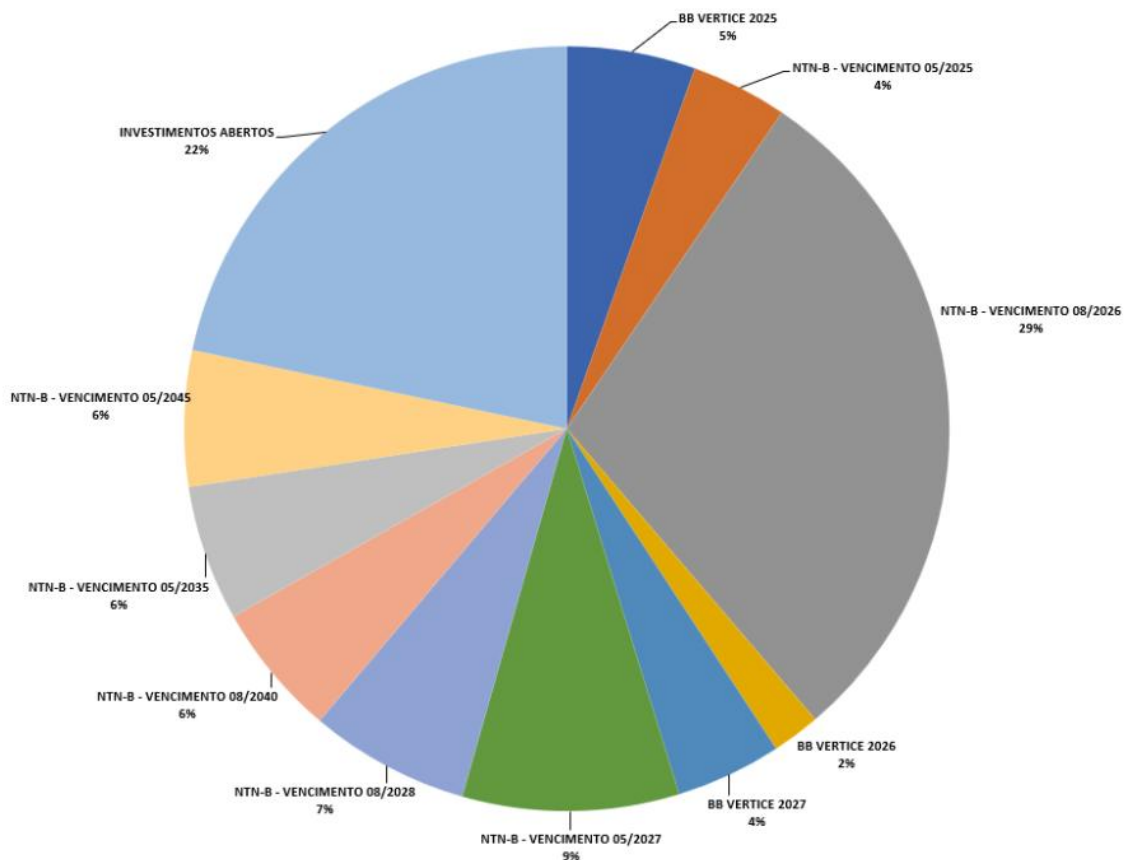
Considerando a natureza de longo prazo e a estratégia de investimentos, o PREVINA possui aplicações com prazos de resgate definidos. Isso significa que os valores ficam imobilizados até uma data específica, o que permite que sejam marcados na curva e não a mercado, reduzindo a volatilidade da carteira. Esses investimentos garantem um retorno constante e previsível.

O Comitê de Investimentos do PREVINA avalia constantemente a carteira e, se identifica retornos garantidos acima da meta atuarial, realiza a aplicação. Para isso, segue regras definidas, como:

- **Estudo de ALM:** Avaliação do passivo do Instituto para garantir que os recursos não serão necessários antes do prazo de resgate.
- **Atestado do Atuário:** Certificação de que a aplicação é compatível com as necessidades do Instituto.
- **Atestado de Compatibilidade:** Emitido pelo Gestor do RPPS, ratificando a análise do atuário.
- **Política de Investimentos:** Compatibilidade com a estratégia da política definida.
- **Taxas de Aquisição:** Assegurando que as taxas garantam, no mínimo, a meta atuarial.

Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, aprovados pelo Conselho Deliberativo e publicados no Diário Oficial do Município. Para acessar o manual, clique aqui: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 78% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:



Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

## 6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

*O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.*

No mês de outubro, **fizemos duas alocações, somando um total de R\$ 576.408,93**, composto pelos repasses do ente público referentes a setembro, deduzido o valor utilizado para as reservas administrativas. O valor foi inferior ao geralmente aplicado, pois, durante o mês, tivemos a **quitação de estoque da compensação previdenciária junto ao RGPS no valor de R\$ 164.409,73**, porém, nossa compensação previdenciária ainda seguirá positiva, desconsiderando eventuais quitação de estoque. As aplicações foram divididas da seguinte forma:

1. Referente ao aporte, **R\$ 406.408,93** foram aplicados no fundo **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49)**.
2. Em relação ao setor previdenciário, foram aplicados **R\$ 170.000,00** no fundo **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97)**.

A estratégia adotada está alinhada ao parecer da LEMA Consultoria, levando em consideração o atual cenário de elevação da taxa de juros. A rentabilidade do CDI tem superado a meta atuarial de forma consistente, proporcionando maior liquidez e reduzindo o risco para o PREVINA. Consideramos que continuar ampliando a exposição em fundos indexados ao CDI é uma decisão prudente na gestão da carteira, pois contribui para a mitigação de riscos e a busca por retornos que atendam à meta atuarial. Esse cenário, com o CDI atingindo a meta em 2024, se consolidou após o novo ciclo de alta da SELIC, implementado pelo Copom na reunião de setembro. As projeções atuais indicam que o CDI deve continuar superando a meta por um período mais prolongado, estendendo-se por boa parte de 2025.

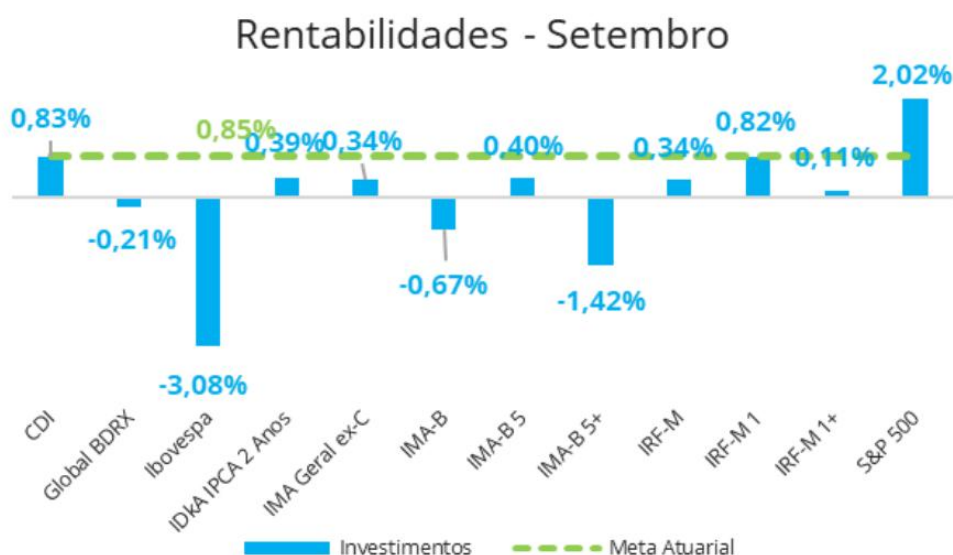
Os fundos **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (CNPJ: 13.077.418/0001-49)** e **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (CNPJ: 03.737.206/0001-97)** foram selecionados após análise criteriosa do Comitê de Investimentos. O grupo utilizou a ferramenta do

sistema UNO para realizar a comparação entre os dois fundos, além da plataforma Mais Retorno, que permitiu a comparação desses fundos com outros de mesmo segmento no mercado.

Constatamos que os fundos escolhidos estão aderentes aos seus benchmarks, superando-os de forma consistente ao longo dos últimos 36 meses. Também foram avaliadas a volatilidade e o risco dos fundos, que se mantêm alinhados ao benchmark. Ambos os fundos possuem mais de mil cotistas, sendo em grande parte investidores institucionais, e contam com aproximadamente 20 bilhões de PL cada, o que reforça sua solidez.

A escolha desses fundos, além de se basear em sua performance consistente, considerou o fato de serem administrados pelas duas maiores instituições financeiras públicas do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, o que traz maior segurança às aplicações. Além disso, esses fundos fazem parte da carteira do PREVINA há muitos anos, sem qualquer intercorrência, o que consolida a justificativa para sua manutenção na carteira. O comparativo entre os fundos e a síntese de suas informações estão anexos a este relatório.

Corroborando a tese de investimentos adotada pelo PREVINA, seguem as rentabilidades dos principais benchmarks do mercado financeiro, demonstrando a resiliência e resultados do CDI em comparação com itens mais voláteis e de maior risco.



**Obs.:** Os valores acima podem estar estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).



## 7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

No mês, não houve resgate.

**\*Obs.1.:** Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.

**\*Obs.2.:** Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.

**\*Obs.3.:** Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site.

## 8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

No mês, não houve realocação.



## 9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação e fiscalização**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Deliberativo** em sua reunião do dia 22/11/2024 e registrado em sua **Ata de nº 043/2024**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 04/12/2024 e registrado em sua **Ata de nº 039/2024**.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

## 10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: [www.previna.ms.gov.br](http://www.previna.ms.gov.br) menu “Investimentos” ou [clikando aqui](#).



**ATA Nº. 29, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 15 de outubro de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Edna Chulli. A reunião contou com a participação, por videoconferência, do consultor Renan Vieira, da Taruá Capital, para explanação sobre o cenário macroeconômico e estratégias de investimento em meio ao cenário atual, além da apresentação de fundos de investimento. Posteriormente, também por videoconferência, o Comitê recebeu consultores do Bradesco Asset, para nova abordagem de panorama de mercado e possibilidades de investimento em renda fixa e variável. Na sequência, Bruno Sales abordou a necessidade de se estruturar a Política de Investimentos de 2025 nos próximos encontros do Comitê, assim como adiantar a reunião para a próxima semana, em decorrência da mudança de gestão da diretoria-executiva do PREVINA, que terá Bruno Sales, atual diretor-financeiro, como novo diretor-presidente, para os procedimentos necessários decorrentes das alterações dos titulares para a operacionalização de sistemas internos de gestão e instituições financeiras, antecipando a reunião do dia 29 de outubro para o dia 22 de outubro. As projeções do mercado no Boletim Focus também foram apresentadas, assim como o desempenho de índices relacionados à inflação, renda fixa, renda variável e moedas, com destaque para o dólar. Sobre a performance da carteira, em setembro o PREVINA somou R\$ 148.939.105,07 em investimentos, com rendimento positivo de 0,24% no último mês (muito influenciado pelo recuo de -3,10% em renda variável) contra uma meta de 0,85%. Setembro trouxe maior percepção de risco para os investidores, afetando negativamente os ativos brasileiros. Na renda fixa, os índices de maior *duration* tiveram perdas, enquanto os mais conservadores, como o CDI, mantiveram-se alinhados à meta atuarial. No acumulado do ano, a carteira soma retorno de 6,74% versus uma meta de 7,26%. Em relação ao valor a ser aplicado no mês, sendo cerca de R\$ 405 mil no aporte para a cobertura do déficit atuarial e aproximadamente R\$ 170 mil no segmento previdenciário, os membros do Comitê foram unânimes em destinar os valores, referentes ao aporte, no Fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49) e, no segmento previdenciário, no Fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97). Entre outros fatores, a estratégia leva em consideração os dados de inflação e a escalada na taxa de juros brasileira, fatores que impactam diretamente a meta de rentabilidade do PREVINA. Dessa forma, o cenário demanda movimentos mais conservadores e investimentos em renda fixa se tornam mais atrativos, principalmente pelo fato de entregarem a meta de rentabilidade sem implicar em volatilidade, aliando ainda a liquidez desses ativos. Além do mais, ambos os fundos estão em linha com o respectivo benchmarking, o CDI, conforme pode ser observado em anexo. Por fim, o Comitê concluiu e aprovou os relatórios mensais de investimento de agosto e setembro,







**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES  
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

elaborados por Rodrigo Oliveira e Alan Jelles, respectivamente. Os arquivos serão enviados para análise e aprovação pelos conselhos Deliberativo e Fiscal. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

**Edna Chulli**

Diretora Presidente  
Certificação CPA-20 e Profissional  
RPPS Dirigente Avançado



**Bruno Alves de Sales**

Diretor Financeiro  
Certificação: CEA, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Rodrigo Aguirre de Araújo**

Membro Titular  
Gestor  
Certificação CPA-20, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Marcos Daniel Santi**

Membro Titular  
Secretario  
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



**Rodrigo Henrique de Oliveira**

Membro Titular  
Certificação CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê  
de Investimentos Básico



**Graciele Fernandes Pereira**

Membro Suplente  
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Alan Jelles Lopes Ibrahim**

Membro Suplente  
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê  
de Investimentos Básico



**Gislaine Teixeira Ervilha**

Membro Suplente  
Certificação: CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



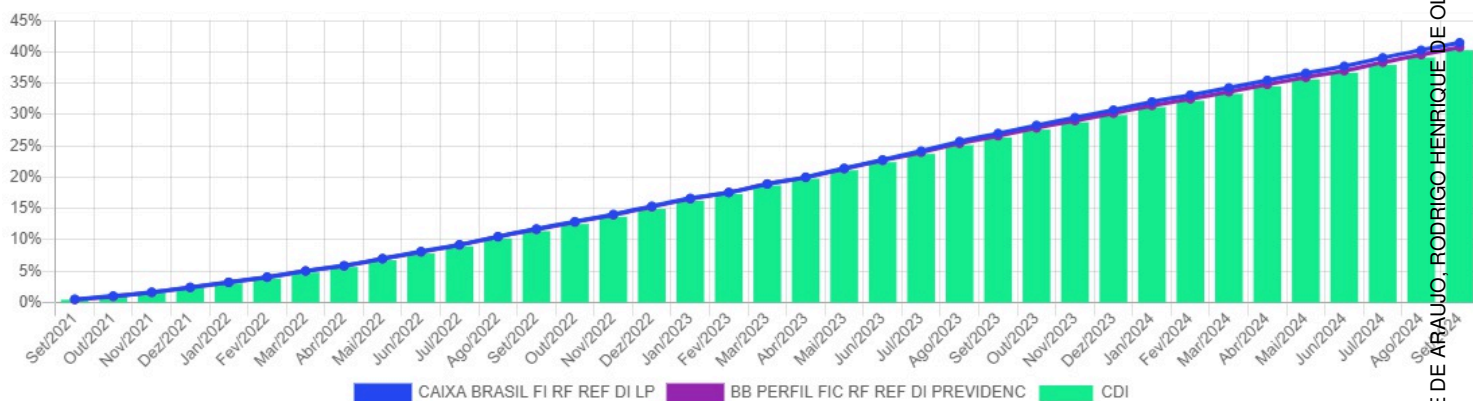
Tabelas de Risco x Retorno (12m)

	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	5,405517	19.144.855.194,00	1.066,00	0,06	0,06
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	3,311727643	20.065.228.623,00	1.211,00	0,05	0,05
CDI	-	-	-	0,04	0,05

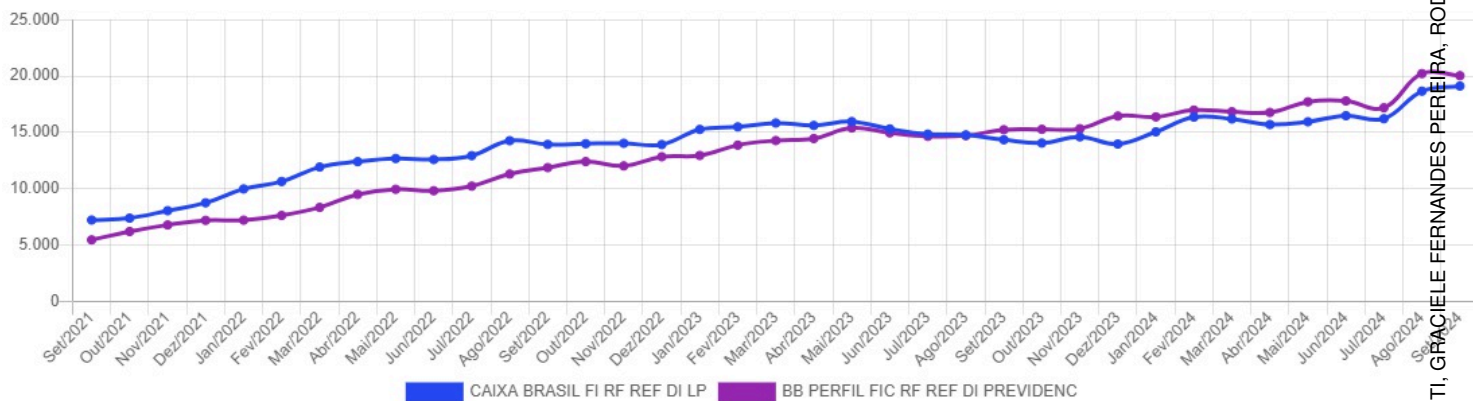
  

	PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉD.
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	0,00	6,04	1,02	0,82	0,91
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	0,00	2,50	0,99	0,79	0,89
CDI	0,00	0,00	1,00	0,79	0,88

Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses



Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)



Assinado por 8 pessoas: MARCOS DANIEL SANTI, GRACIELE FERNANDES PEREIRA, RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO, RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA, GISLAINE TEIXEIRA FERREIRA, ALAN JELLES LOPES IBERVILHA, BRUNO ALVES DE SALES e EDNA CHULLI. Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://previna.1doc.com.br/verificacao/4034-B87A-19DE-5BE9 e informe o código 4034-B87A-19DE-5BE9



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 4034-B87A-19DE-5BE9

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 16/10/2024 09:13:21 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 16/10/2024 09:44:16 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 16/10/2024 21:13:49 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 16/10/2024 22:45:39 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 17/10/2024 07:12:19 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 17/10/2024 07:16:01 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 17/10/2024 07:17:26 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 17/10/2024 07:39:02 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/4034-B87A-19DE-5BE9>



**ATA Nº. 30, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 22 de outubro de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Edna Chulli. O gestor abriu a reunião agradecendo a presença de todos e apresentou o relatório de investimentos referente ao mês de outubro, que contém os dados de setembro. Após a análise detalhada dos resultados apresentados, os membros discutiram os principais pontos, incluindo o desempenho das aplicações, as variações no mercado e sugestões de alterações a serem feitas pela Lema Consultoria. Após deliberação, o relatório foi aprovado por unanimidade pelo Comitê de Investimentos para ser encaminhado aos conselhos Deliberativo e Fiscal, para análise e aprovação. Em seguida, o Comitê iniciou a discussão sobre a política de investimentos para o próximo ano. Foram levantados pontos sobre eventuais adequações, considerando o cenário econômico atual e as expectativas futuras, destacando que a política deve priorizar a segurança e rentabilidade dos investimentos. Ante o exposto, o Comitê debateu a estratégia de alocação da política de investimento de 2025, definindo os percentuais de alocação nos segmentos de renda fixa, variável, investimento no exterior, estruturados, fundos imobiliários e empréstimos consignados, fixando, a partir da composição atual da carteira, estudo de ALM e as diretrizes do Pró-Gestão II, o limite inferior, estratégia alvo e limite superior de alocação em cada classe de ativo. A coluna de “estratégia alvo” tem como objetivo tornar os limites de aplicação mais assertivos, considerando o cenário projetado atualmente. No entanto, as colunas de “limite inferior” e “limite superior” tornam as decisões mais flexíveis dada a dinâmica e as permanentes mudanças que o cenário econômico e de investimentos vivenciam. A estratégia visa obter retorno compatível com a meta de rentabilidade, sem incorrer em elevado nível de risco na gestão dos investimentos. Diante disso, os membros convocaram reunião extraordinária para esta quarta-feira (23), a partir das 13h30, para, com o envio da minuta da política de investimentos pela Lema Consultoria, concluir a elaboração do documento, em especial no que diz respeito aos limites de risco e diversificação dos ativos. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





**Edna Chulli**

Diretora Presidente

Certificação CPA-20 e Profissional  
RPPS Dirigente Avançado



**Bruno Alves de Sales**

Diretor Financeiro

Certificação: CEA, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Rodrigo Aguirre de Araújo**

Membro Titular

Gestor

Certificação CPA-20, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Marcos Daniel Santi**

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



**Rodrigo Henrique de Oliveira**

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê  
de Investimentos Básico



**Graciele Fernandes Pereira**

Membro Suplente

Certificação CPA-20 e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Alan Jelles Lopes Ibrahim**

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê  
de Investimentos Básico



**Gislaine Teixeira Ervilha**

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico





## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 377C-05A2-5BCA-695E

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 23/10/2024 09:08:32 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 23/10/2024 09:10:05 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 23/10/2024 09:11:06 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 23/10/2024 09:19:29 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 23/10/2024 09:22:07 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 23/10/2024 09:43:25 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 23/10/2024 09:49:18 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 23/10/2024 10:22:59 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/377C-05A2-5BCA-695E>





**ATA Nº. 31, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 23 de outubro de 2024, reuniram-se extraordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Edna Chulli, para debater os pontos da minuta da política de investimentos para o ano de 2025, enviada pela LEMA Consultoria, conforme convocação feita na Ata nº. 30/2024. A Política de Investimentos é o documento que estabelece as diretrizes, fundamenta e norteia o processo de tomada de decisão de investimentos dos recursos previdenciários, observando os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. Estes objetivos devem estar sempre alinhados em busca do equilíbrio financeiro e atuarial dos Regimes Próprios de Previdência Social. A avaliação atuarial constatou que o Instituto dispõe de uma situação saudável no que tange a sua solvência e que o RPPS dispõe de condições favoráveis para adotar uma estratégia vislumbrando o longo prazo, a qual pode consistir em agregar ativos mais voláteis e ativos com vencimentos em longo prazo ou carência, mantendo a compatibilidade dos prazos com a necessidade atuarial do regime, com o perfil do investidor e com um retorno esperado compatível com as necessidades do PREVINA. A apresentação da política teve como foco não apenas o seu objetivo, mas também a base legal que a sustenta, evidenciando a importância de um marco regulatório sólido para a gestão dos investimentos do regime próprio de previdência social. Durante a discussão, os membros abordaram o modelo de gestão proposto, ressaltando a estrutura de governança do Comitê e a necessidade de um funcionamento transparente e eficaz, que assegure a integridade das decisões tomadas. A análise do cenário econômico, tanto nacional quanto internacional, foi outro ponto relevante, onde foram consideradas as expectativas de mercado e seus possíveis impactos na rentabilidade dos investimentos. A composição da carteira de investimentos e a manutenção de condições adequadas de liquidez foram amplamente debatidas, com ênfase na importância de garantir a solvência dos fundos e atender às obrigações previdenciárias. A estratégia de alocação de ativos para 2025 foi discutida com a intenção de otimizar a rentabilidade, considerando a diversificação e a mitigação de riscos associados. Outro aspecto fundamental foi o credenciamento de instituições e os critérios para a seleção de ativos, visando assegurar que apenas agentes qualificados participem da gestão dos recursos. Os participantes também definiram os parâmetros de rentabilidade a serem perseguidos, destacando a necessidade de um desempenho que atenda às expectativas dos segurados. Limites para investimentos emitidos por uma mesma pessoa jurídica foram estabelecidos para evitar concentração de risco e garantir uma gestão prudente dos ativos. A questão da precificação dos ativos também foi abordada, enfatizando a relevância da avaliação e monitoramento dos riscos associados, com o intuito de assegurar a



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES  
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

preservação do capital investido. O acompanhamento do retorno dos investimentos realizados foi outro tema de destaque, onde os membros discutiram a necessidade de mecanismos claros para a avaliação dos resultados obtidos. Além disso, o plano de contingência foi considerado essencial, incluindo ponderações sobre a provisão para eventuais perdas contábeis e estratégias de resgate para fundos de investimentos com cota negativa, caso ocorra, a fim de proteger o patrimônio do fundo previdenciário. Por fim, o compromisso com a transparência na gestão dos investimentos foi reafirmado, reforçando a importância de manter uma comunicação clara e aberta com todos os stakeholders envolvidos. As disposições finais da minuta foram analisadas, com o intuito de garantir que a política de investimentos reflita as melhores práticas e diretrizes do setor. A Política de Investimentos obedece ao que determina a legislação vigente, especialmente a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 4.963/2021 e a Portaria do Ministério do Trabalho e Previdência nº 1.467/2022, que dispõem sobre as aplicações dos recursos dos RPPS. Ao término da reunião, foram definidos os encaminhamentos necessários para a implementação da política, que será encaminhada para análise pela Lema Consultoria e, posteriormente, para análise e aprovação pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo, nos termos do Manual de Elaboração da Política de Investimentos do PREVINA, que pode ser acessado em <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/politica-de-investimentos>. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

**Edna Chulli**

Diretora Presidente

Certificação CPA-20 e Profissional  
RPPS Dirigente Avançado



**Bruno Alves de Sales**

Diretor Financeiro

Certificação: CEA, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Rodrigo Aguirre de Araújo**

Membro Titular

Gestor

Certificação CPA-20, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Marcos Daniel Santi**

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



**Rodrigo Henrique de Oliveira**

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê  
de Investimentos Básico



**Graciele Fernandes Pereira**

Membro Suplente

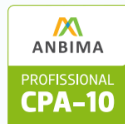
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Alan Jelles Lopes Ibrahim**

Membro Suplente

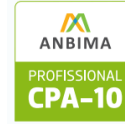
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê  
de Investimentos Básico



**Gislaine Teixeira Ervilha**

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico





## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 8D64-AEDB-7B88-28A5

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 24/10/2024 07:58:02 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 24/10/2024 08:27:23 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 24/10/2024 09:49:18 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 24/10/2024 10:10:00 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 24/10/2024 10:10:41 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 24/10/2024 10:10:59 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 24/10/2024 10:12:37 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 24/10/2024 10:14:15 (GMT-04:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/8D64-AEDB-7B88-28A5>

# Panorama Econômico – Out/24

📅 11 outubro 2024

## RESUMO

Em movimentos contrários, Bancos Centrais do Brasil e Estados Unidos ditam o ritmo dos mercados. Nos Estados Unidos, o Fed decidiu reduzir a taxa de juros em nível mais intenso e o mercado acredita em mais dois cortes de 0,25 p.p. até o final do ano. No Brasil, Copom decidiu por elevar a taxa de juros em 0,25 p.p., levando a Selic para 10,75% a.a..

## NO BRASIL

Setembro voltou a ser um mês delicado para os mercados brasileiros, refletindo, principalmente, incertezas com o quadro fiscal e mudança na condução da política monetária do país.

O mercado de trabalho foi destaque, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,6% no trimestre terminado em agosto. Além disso, observa-se aumento do rendimento dos trabalhadores. Apesar de serem dados positivos, surgem como fatores de atenção para a condução da política monetária, uma vez que podem gerar pressões inflacionárias. O Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre, divulgado no início de setembro, indicou avanço de 1,45% em relação ao trimestre anterior, com alta da Indústria e dos Serviços, enquanto a Agropecuária retraiu 2,33%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a., em resposta à desancoragem das expectativas de inflação. Esse cenário tem sido reflexo principalmente de uma deterioração da situação fiscal do país e da atividade aquecida.

No quadro fiscal, embora a receita tenha crescido, influenciada pela atividade econômica aquecida e redução da taxa de desemprego, o ritmo de crescimento das despesas continua a preocupar. Além das incertezas quanto ao cumprimento dos limites estabelecidos no Arcabouço Fiscal, a trajetória da dívida pública é também um ponto de grande atenção. De acordo com as estatísticas fiscais publicadas pelo Banco Central, o déficit do setor público consolidado foi de R\$ 21,4 bilhões em agosto e de R\$ 256,3 bilhões em doze meses. No que se refere à dívida bruta, houve avanço de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, atingindo 78,5% do PIB, equivalente a R\$ 8,9 trilhões.

Esse cenário gerou aumento nas taxas de remuneração dos títulos públicos federais, o que indica uma maior percepção de risco para a economia brasileira, gerando impacto negativo na sustentabilidade da “rolagem da dívida” nacional. Com isso, os títulos públicos voltaram a apresentar uma “janela de oportunidade” com taxas substancialmente superiores à meta atuarial.

No que se refere à inflação, o IPCA subiu 0,44% em setembro, impulsionado pelas altas nos preços de energia e alimentos. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,31% no ano e 4,42% nos últimos 12 meses. Apesar do avanço ante a deflação registrada no mês anterior, o resultado de setembro veio levemente abaixo das projeções, que indicavam variação mensal de 0,46% e 4,43% em 12 meses.

## NO MUNDO

Como amplamente esperado pelo mercado, o banco central dos Estados Unidos cortou a taxa de juros na reunião de setembro. A dúvida era quanto à magnitude do corte, que foi de 0,50 p.p., sustentado no discurso de que, apesar de ainda acima da meta de 2%, a inflação tem arrefecido nos últimos meses. A decisão de corte de juros em maior magnitude reforçou a preocupação da autoridade monetária acerca de uma possível desaceleração acentuada do mercado de trabalho. Esta preocupação foi atenuada após a publicação dos dados do *payroll* de setembro, que vieram melhores do que o esperado, apresentando criação de vagas de trabalho acima das expectativas, queda na taxa de desemprego e aumento dos salários médios no período.

No que se refere à atividade econômica, os últimos dados divulgados indicam um certo arrefecimento do setor de serviços e contração da indústria americana em setembro. A leitura final do PIB do segundo trimestre foi de 3,0% de crescimento, em linha com as estimativas, também corroborou com a percepção de consolidação do “pouso suave” da economia norte-americana.

Assumindo um posicionamento dependente dos dados, o Fed segue sem dar indícios a respeito dos próximos movimentos de sua política monetária, ainda que grande parcela do mercado espere que os novos cortes de juros sejam de 0,25 p.p. nas duas últimas reuniões deste ano. No cenário político, a corrida eleitoral se afunila ao longo do mês de outubro, mas ainda permanece incerta, com os candidatos Kamala Harris e Donald Trump em empate técnico segundo as pesquisas mais recentes.

Na zona do euro, após registrar crescimento econômico no segundo trimestre, os dados de sentimento/confiança relativos ao terceiro trimestre permanecem sinalizando alguma desaceleração da atividade, haja vista a persistente contração do setor industrial e recuo considerável do superávit comercial do bloco no início do período. Por outro lado, a manutenção da taxa de desemprego na mínima histórica de 6,4% e a inflação anualizada abaixo da meta justificaram o recente corte de juros realizado pelo Banco Central Europeu.

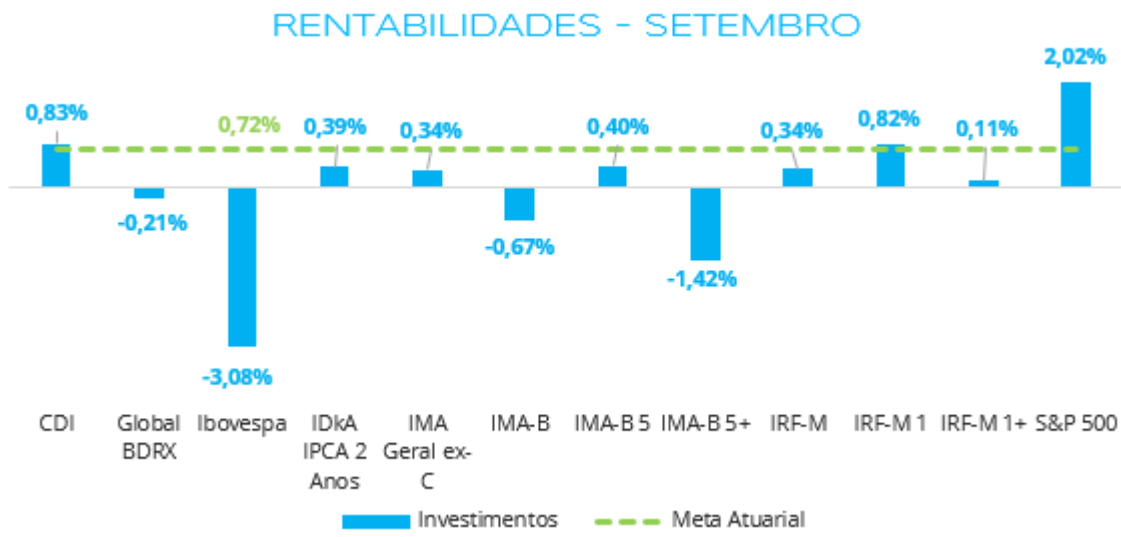
Apesar disso, o BCE projeta alta da inflação para o fechamento de 2024 em decorrência da pressão do setor de serviços, o que tem dificultado a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário.

Já o Banco Central da China resolveu manter suas taxas de juros inalteradas, na contramão dos movimentos implementados pelos bancos centrais dos países desenvolvidos. A decisão surpreendeu o mercado mesmo que o país tenha apresentado dificuldades para acelerar a atividade econômica ao longo do primeiro semestre do ano, sobretudo no setor imobiliário, em virtude do pacote de estímulos realizados pelo governo, visando estimular a economia contemplando, entre outras medidas, a redução dos depósitos compulsórios dos bancos e das taxas das hipotecas.

Apesar do otimismo do mercado com a divulgação dos estímulos anunciados pelo governo chinês, parte dos investidores enxerga que as medidas podem gerar algum impacto positivo no curto prazo, mas que não serão suficientes para modificar a perspectiva de crescimento estrutural para 2024, uma vez que

outras medidas já haviam sido anunciadas nos meses de junho e julho, mas que não impactaram a economia significativamente.

**INVESTIMENTOS**

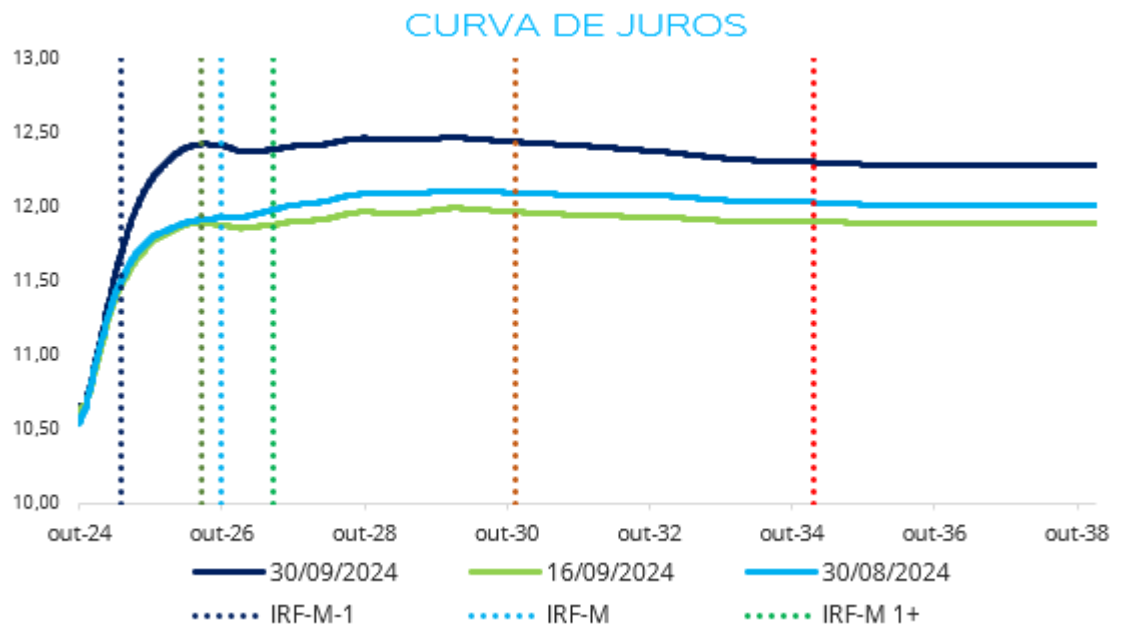


Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Conforme exposto, setembro foi um mês em que houve piora na percepção de risco dos investidores, o que afetou negativamente os ativos nacionais, especialmente aqueles mais voláteis. Na renda fixa, índices de maior *duration* foram os destaques negativos, com o IMA-B 5+ e o IMA-B caindo 1,42% e 0,67%, respectivamente. Os índices mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, por outro lado, apresentaram desempenho superior à meta. O destaque continua com o CDI, que, considerando o atual patamar de juros, tende a entregar rentabilidade superior à meta atuarial até o fechamento de 2024.

Na renda variável, o Ibovespa recuou 3,08% no mês, acumulando queda de 1,77% no ano. Já em relação aos investimentos no exterior, observamos mais um mês de alta para o S&P 500, ao subir 2,02%, enquanto o Global BDRX caiu 0,21%, sendo impactado pela queda do dólar frente ao real, próxima de 3%.

**CONCLUSÃO**



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA



Após os bons resultados de agosto, setembro foi mais um mês desafiador para os gestores de RPPS, sobretudo diante do impulso que a alta do IPCA gerou na meta atuarial adicionado ao cenário econômico incerto, com a deterioração do quadro fiscal e a abertura da curva de juros em todos os vértices, como pode ser visto no gráfico acima.

Com a elevação da taxa Selic em setembro e projeções de alta para as próximas reuniões do Copom, os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam auferindo retornos condizentes com a meta atuarial e tendem a continuar assim ao longo dos próximos meses. Seguimos dando preferência para alocações nestes dois índices.

Por fim, ressaltamos novamente a viabilidade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como a aplicação em fundos de vértice, visto que estas estratégias seguem sendo negociadas a taxas superiores à meta atuarial. Dentre elas, reiteramos a preferência por compra direta de títulos, que permite a marcação na curva, contribuindo com a gestão de riscos e atenuando a volatilidade da carteira como um todo.

### RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2024, 2025 E 2026

<b>BRASIL</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>
PIB (% de crescimento real)	3,00%	1,93%	2,00%
IPCA (em %)	4,38%	3,97%	3,60%
IGP-M (em %)	3,98%	3,96%	4,00%
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,40	5,39	5,30
Taxa Selic (final do ano - em %)	11,75%	10,75%	9,50%
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA - em %)	7,06%	6,52%	5,69%

Fonte: Focus (07/10/2024)

#### ELABORAÇÃO

Felipe Mafuz

Bruna Araújo

#### REVISÃO

Matheus Crisóstomo

Vitor Leitão

#### EDIÇÃO

Tamyres Caminha

Camila Matias

#### DISCLAIMER

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.


A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.


Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA



Transformamos o universo dos RPPS com uma consultoria de investimentos que vai além!

 (<https://www.instagram.com/lemaconsultoria/>)

 (<https://www.youtube.com/lemaconsultoria>)

 (<https://www.linkedin.com/company/lemaef/>)

## Onde Estamos

Av. Santos Dumont, nº 3060, 7º andar, Ed.  
Casablanca, Aldeota, Fortaleza/CE CEP: 601  
50-162

## Institucional

Quem Somos

Soluções

Compliance

LEMA Edu


Uno

Blog

Trabalhe Conosco

## Contatos

 [contato@lemaef.com.br](mailto:contato@lemaef.com.br)(mailto:contato@lemaef.com.br)

 (85) 99868-3664(tel:85998683664)



**SOLICITAR PROPOSTA** ([MAILTO:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR](mailto:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR))

© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)

## RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		<sup>1</sup> VAR (%) (252 D.U)		<sup>2</sup> VOL (%)		<sup>3</sup> TREYNOR		<sup>4</sup> DRAWDOWN		<sup>5</sup> SHARPE		RES. 4963
		MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	
CARTEIRA	=meta	0,24%	11,58%	0,65%	4,02%	0,39%	2,42%	-0,70	0,04	1,73%	1,31%	-5,62	0,23	-
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	IMA-B 5	0,30	7,25	1,08%	4,48%	0,64%	3,24%	-5,23	-31,81	0,00	0,79	-0,81	-1,26	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	0,50	2,11	0,79%	-	0,19%	-	-6,21	-	0,00	0,00	-0,71	-	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	1,04	1,35	0,33%	-	0,34%	-	40,40	-	0,00	0,00	1,01	-	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	CDI	0,39	5,28	0,00%	0,07%	0,05%	0,21%	-84.769,20	-5.165,43	0,00	0,00	-44,29	-24,93	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	CDI	0,83	10,73	0,02%	0,10%	0,05%	0,23%	-45,02	552,13	0,00	0,00	1,82	6,04	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,60	7,94	0,01%	0,07%	0,06%	0,20%	158,85	-7.270,98	0,00	0,00	-15,56	-24,55	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	0,71	2,24	0,01%	0,08%	0,09%	0,22%	16,35	190,17	0,00	0,00	1,02	2,50	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	SMLL	-4,57	-4,77	7,78%	31,81%	15,47%	20,37%	-4,33	-11,10	4,57	15,12	-1,14	-0,73	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	IBOVESPA	-3,17	10,49	5,33%	21,49%	16,05%	17,16%	-3,70	1,17	3,17	10,05	-1,23	0,09	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	-3,14	5,18	5,48%	20,64%	13,55%	16,34%	-3,12	-4,49	3,14	12,76	-1,20	-0,35	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	-1,88	6,15	4,98%	24,00%	15,04%	17,34%	-5,19	2,39	1,88	8,70	-0,90	0,15	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	IBOVESPA	-3,70	9,85	5,33%	20,85%	15,18%	16,36%	-3,80	0,37	3,70	8,63	-1,40	0,03	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES...	IBOVESPA	-3,05	8,78	6,37%	25,70%	21,81%	19,95%	-3,50	4,65	3,05	7,64	-1,00	0,32	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	IDIV	-0,54	13,82	4,80%	18,47%	11,92%	14,49%	-1,30	11,51	0,54	5,32	-0,47	0,84	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	IBOVESPA	-3,98	1,26	6,37%	23,68%	15,79%	17,58%	-4,34	-5,08	3,98	9,45	-1,24	-0,35	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	SMLL	-2,82	8,39	5,13%	24,58%	12,67%	16,62%	-4,63	1,04	2,82	7,42	-1,17	0,07	8, I

<sup>1</sup>VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de undefined.

<sup>2</sup>Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,42% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

<sup>3</sup>Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,04 menor que a do mercado.

<sup>4</sup>DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quão estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

<sup>5</sup>Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação

risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 0,23 menor que aquela realizada pelo CDI.

## RISCO DE DESENQUADRAMENTOS RES. CMN 4.963 E CONFORMIDADE

FUNDO	SALDO	ART. 18	ART. 19	GESTOR	ART. 20	ADMIN.	ART. 21	
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	R\$ 6.621.957,99	4,45%	0,52%	BB ASSET	0,00039%	BB ASSET	0,00039%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 3.009.519,95	2,02%	0,08%	BB ASSET	0,00018%	BB ASSET	0,00018%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 8.108.178,97	5,44%	0,62%	BB ASSET	0,00048%	BB ASSET	0,00048%	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	R\$ 195.458,40	0,13%	0,02%	CAIXA ASSET	0,00004%	CAIXA DTVM	0,00003%	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	R\$ 14.153.261,32	9,50%	0,07%	CAIXA ASSET	0,00266%	CAIXA DTVM	0,00215%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 292.638,22	0,20%	0,01%	BB ASSET	0,00002%	BB ASSET	0,00002%	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI...	R\$ 1.879.212,71	1,26%	0,01%	BB ASSET	0,00011%	BB ASSET	0,00011%	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 560.109,64	0,38%	0,10%	CAIXA ASSET	0,00011%	CAIXA DTVM	0,00009%	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	R\$ 4.243.958,88	2,85%	0,56%	CAIXA ASSET	0,0008%	CAIXA DTVM	0,00064%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.250.934,73	0,84%	0,11%	BB ASSET	0,00007%	BB ASSET	0,00007%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.223.954,84	0,82%	0,15%	BB ASSET	0,00007%	BB ASSET	0,00007%	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 4.175.060,91	2,80%	0,56%	BB ASSET	0,00025%	BB ASSET	0,00025%	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES...	R\$ 1.359.789,32	0,91%	0,19%	CAIXA ASSET	0,00026%	CAIXA DTVM	0,00021%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.251.983,49	0,84%	0,49%	SANTANDER ASSET	0,00039%	SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,00041%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.265.729,57	0,85%	0,57%	BAYES CAPITAL	0,35534%	BEM DTVM (BRADESCO)	0,00023%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	R\$ 704.553,53	0,47%	0,09%	AZ QUEST INVESTIMENTOS	0,00739%	INTRAG DTVM	0,0001%	8, I
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 98.642.802,60	66,23%	-	-	-	-	-	7, I "a"

Art. 18. As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento não podem, direta ou indiretamente, exceder a 20% das aplicações dos recursos do RPPS, exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Art. 19. O total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Em caso de FIDCs, FI Renda Fixa "Crédito Privado" e FI "Debêntures", o limite é de 5% do patrimônio líquido do fundo.

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico.

Art. 21. Os RPPS somente poderão aplicar recursos em cotas de fundos de investimento quando atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:

I - o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos;

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS;

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

## ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

FUNDO	SALDO	BENCHMARK	RENTABILIDADE (%)				RENT. VS BENCHMARKS (%)			
			MÊS	3M	6M	12M	MÊS	3M	6M	12M
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 292.638,22	CDI	0,60%	1,85%	3,52%	7,94%	71,59%	71,29%	67,83%	72,21%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 14.153.261,32	CDI	0,83%	2,23%	4,72%	10,73%	99,81%	86,05%	91,05%	97,59%
BB PERFIL FIC RF REF DI PR...	R\$ 1.879.212,71	CDI	0,71%	1,96%	-	-	85,12%	75,79%	-	-
CAIXA BRASIL DISPONIBILID...	R\$ 195.458,40	CDI	0,39%	0,93%	2,27%	5,28%	46,19%	35,97%	43,68%	48,06%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO F...	R\$ 560.109,64	SMLL	-4,57%	1,02%	-10,43%	-4,77%	104,46%	70,15%	114,26%	241,16%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR...	R\$ 4.243.958,88	IBOVESPA	-3,17%	5,99%	0,22%	10,49%	102,81%	105,23%	5,85%	72,05%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕE...	R\$ 4.175.060,91	IBOVESPA	-3,70%	3,95%	0,33%	9,85%	120,05%	69,42%	8,75%	67,59%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.250.934,73	IBOVESPA	-3,14%	3,89%	-0,21%	5,18%	102,11%	68,34%	-5,60%	35,56%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE...	R\$ 1.359.789,32	IBOVESPA	-3,05%	6,95%	-1,23%	-	99,05%	122,03%	-32,34%	-
AZ QUEST SMALL MID CAPS...	R\$ 704.553,53	SMLL	-2,82%	7,36%	0,00%	-	64,46%	507,95%	-0,05%	-
BB AÇÕES DIVIDENDOS MI...	R\$ 1.223.954,84	IDIV	-1,88%	6,79%	-1,44%	6,15%	263,23%	90,03%	-16,76%	30,24%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2...	R\$ 6.621.957,99	IMA-B 5	0,30%	1,89%	2,11%	7,25%	75,32%	88,82%	66,14%	83,95%
SANTANDER DIVIDENDOS F...	R\$ 1.251.983,49	IDIV	-0,54%	8,55%	8,07%	-	76,05%	113,37%	94,11%	-
AZ QUEST BAYES SISTEMÁT...	R\$ 1.265.729,57	IBOVESPA	-3,98%	3,60%	-5,23%	-	129,24%	63,19%	-137,51%	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 8.108.178,97	IPCA	1,04%	-	-	-	235,70%	-	-	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 3.009.519,95	IPCA	0,50%	1,81%	-	-	112,91%	231,04%	-	-

# ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)	(%)	LIM. 4.963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CONF?
				INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
<b>Renda Fixa</b>							
Títulos Tesouro Nacional - SELIC	R\$ 98.642.802,60	66,23%	100,00%	10,00%	45,00%	70,00%	SIM
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	R\$ 17.739.656,91	11,91%	100,00%	10,00%	25,00%	50,00%	SIM
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI Renda Fixa	R\$ 16.520.570,65	11,09%	70,00%	0,00%	10,00%	30,00%	SIM
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	70,00%	-	-	-	SIM
Ativos Bancários	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%	SIM
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	10,00%	SIM
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
<b>Renda Variável</b>							
FI Ações	R\$ 16.036.074,91	10,77%	40,00%	5,00%	10,00%	40,00%	SIM
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	40,00%	-	-	-	SIM
<b>Exterior</b>							
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	3,00%	10,00%	SIM
<b>Estruturados</b>							
FI Multimercado - aberto	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	7,00%	10,00%	SIM
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
<b>Fundos Imobiliários</b>							
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
<b>Emprést. Consignado</b>							
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
<b>Imóveis</b>							
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-	-	SIM

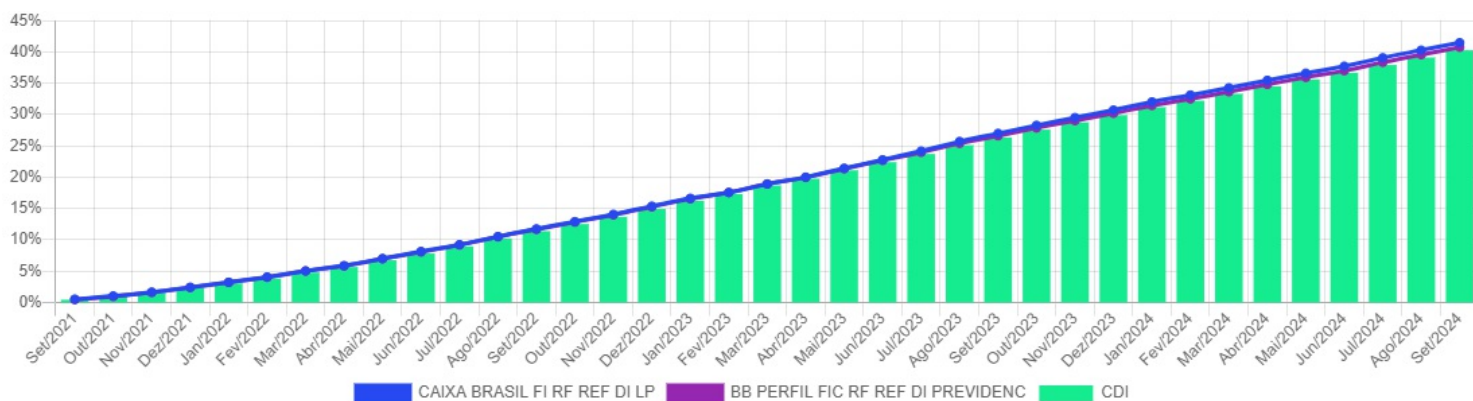


## Tabelas de Risco x Retorno (12m)

	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	5,405517	19.144.855.194,00	1.066,00	0,06	0,06
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	3,311727643	20.065.228.623,00	1.211,00	0,05	0,05
CDI	-	-	-	0,04	0,05

	PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉDIO
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	0,00	6,04	1,02	0,82	0,91
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	0,00	2,50	0,99	0,79	0,89
CDI	0,00	0,00	1,00	0,79	0,88

## Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses



## Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)

